



Resultado Trimestral – 1º trimestre de 2022

- Receitas totais de R\$5,4 bilhões (+5%)
- Receitas de saúde e odonto de R\$5,1 bilhões (+6%)
- Beneficiários de planos coletivos de saúde e odonto crescem 6% (+239 mil vidas)
- Sinistralidade consolidada de 85,2%, ainda impactada pela pandemia da COVID-19
- Resultado financeiro de R\$137,6 milhões (+763%)
- Lucro líquido de R\$24,4 milhões

SULA
B3 LISTED N2


Teleconferência de resultados
12 de maio de 2022 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)
10h (Brasília) | 9h (US/DST)

Webcast: www.sulamerica.com.br/ri

Brasil: +55 (11) 4090-1621 ou +55 (11) 3181-8565

USA: 1-844-204-8942 ou +1 (412) 717-9627 | UK: +44 20 3795-9972

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Divulgamos os resultados do primeiro trimestre de 2022 ainda sob influência de um cenário atípico, reflexo direto e indireto das dinâmicas que enfrentamos nos últimos dois anos da pandemia da COVID-19. Mas, ao mesmo tempo, iniciamos o ano com acontecimentos importantes que pavimentam um novo caminho de expansão e fortalecimento da estrutura da nossa operação, que contribuirão positivamente para o nosso desenvolvimento futuro. Em fevereiro, anunciamos ao mercado o acordo entre a SulAmérica e a Rede D'Or, visando a combinação de negócios em uma transação histórica para o setor de saúde do País que, certamente, trará muitos ganhos para ambas as companhias, seus acionistas e para a sociedade em geral, unindo duas operações líderes nos seus segmentos, reconhecidas pela qualidade de seus serviços e capacidade de crescimento sustentável. Juntos, estaremos mais fortes para continuar avançando na construção do mais completo ecossistema de saúde do Brasil, ampliando acesso e assistência médica de qualidade. A transação, após aprovação pelos Conselhos de Administração de ambas as companhias, foi também aprovada em abril pelos respectivos acionistas das duas empresas e, agora, foi submetida para aprovação pelos órgãos reguladores competentes.

Em relação à pandemia, que tão severamente afetou nossos resultados em 2021 e ainda trouxe impactos negativos no primeiro trimestre de 2022, podemos olhar o cenário atual a partir do segundo trimestre com mais otimismo. O número de casos, hospitalizações e óbitos encontra-se nos patamares mais baixos desde o início da pandemia, de modo que nos parece que o pior ficou para trás e que estamos, finalmente, vendo o fim desta crise. Consequentemente, podemos esperar uma redução dos custos relacionados à COVID-19 nos próximos trimestres, o que deve contribuir positivamente para nossos resultados. Por outro lado, cabe destacar que a normalização das frequências de sinistros no segmento de saúde, inclusive de procedimentos eletivos que, nos últimos meses, estiveram acima dos patamares usuais pré-pandemia, vem ocorrendo de maneira gradual e deve acompanhar, também, a necessária aplicação dos reajustes de preço para a recomposição do equilíbrio econômico dos contratos, após um período de frequências e custos elevados.

Mas à medida que saímos desta crise, temos a confiança de que todos os investimentos e iniciativas dos últimos anos estão no caminho certo. Intensificamos o uso de inovação e tecnologia para ampliar o acesso a saúde e possibilitar um cuidado mais coordenado e assertivo. Lançamos novos produtos que expandiram nosso alcance regional e deram mais opções, inclusive mais acessíveis, para nossos corretores e clientes. Mantivemos um sólido ritmo de crescimento, expandindo o número de segurados em saúde e odonto, vida e previdência e também em ativos sob gestão na SulAmérica Investimentos, mesmo em um cenário desafiador. Por fim e não menos importante, ampliamos nossa agenda ESG, integrando em nossa estratégia o propósito de oferecer Saúde Integral de maneira ampla para nossos beneficiários. Todas estas evoluções estão detalhadas em nosso [Relatório Anual 2021](#), lançado em abril, que conta nossa trajetória no ano e destaca nossos principais indicadores ESG e avanços nesta jornada.

Em um período marcado por um movimento histórico nos 126 anos de atuação da SulAmérica, agradecemos o alto nível de engajamento que vemos em nossos colaboradores e a confiança, dedicação e contribuição dos corretores de seguros, prestadores, parceiros de negócios, acionistas, e demais *stakeholders*, certos de que continuaremos juntos em nossa jornada de crescimento.

Ricardo Bottas
Diretor-Presidente

CUIDADO COORDENADO, INICIATIVAS DIGITAIS EM SAÚDE E MEDICINA CONECTADA

O primeiro trimestre de 2022 foi marcado pelo crescimento no número de casos de COVID-19, acompanhando o avanço da variante ômicron. Mais uma vez, as **ferramentas digitais de acesso à saúde** mostraram sua relevância, alcançando recordes de atendimento desde o início da pandemia, com efetividade, conveniência e qualidade, garantindo acesso e assistência para nossos beneficiários.

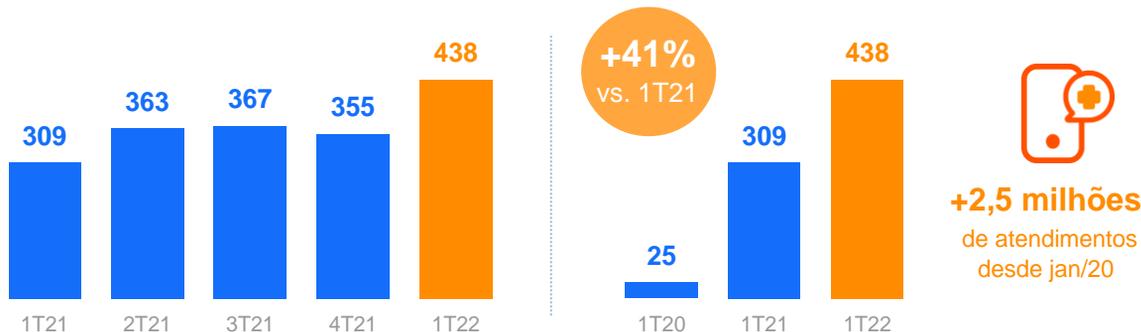
Atingimos mais de **438 mil atendimentos** digitais neste trimestre, **aumento superior a 40%** na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Desde o início de 2020, somamos cerca de **2,5 milhões de atendimentos remotos** por meio da **telemedicina no Saúde na Tela**, que conta com médicos plantonistas e especialistas (+50 especialidades), além de terapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e da nossa **orientação médica telefônica (OMT)**.

Além disso, recentemente evoluímos com o lançamento do **Enfermeiro na Tela**, que direciona beneficiários de acordo com a necessidade do atendimento a partir de triagem no aplicativo de saúde, com o uso de **inteligência artificial (IA)**, complementando a **jornada de saúde** dos beneficiários.

Ao mesmo tempo em que lançamos novos serviços e soluções, mantemos **elevados níveis de satisfação e resolutividade**, com destaque para os índices de **NPS (net promoter score)** das iniciativas do **Cuidado Coordenado**, que seguem em **níveis de excelência**.

Atendimentos Digitais | Saúde na Tela + OMT

Médico na Tela (especialistas, plantonistas e terapeutas) e
Orientação Médica Telefônica (OMT)
(mil)



Índices de Satisfação | Net Promoter Score (NPS)⁽¹⁾

85
Cuidado Coordenado

92
Médicos Virtual⁽²⁾

88
Médicos Presencial⁽²⁾

79
Médico na Tela

Com uma **cultura de inovação**, estamos focados em utilizar **tecnologia** para aumentar **eficiência** e **conveniência**, abrangendo diferentes necessidades dos nossos clientes e tendo um melhor entendimento da jornada em saúde. Continuamos avançando neste sentido, com foco na **jornada digital de cuidado**, com entregas contínuas no **aplicativo de saúde**, aumentando nossas interações com os beneficiários (**89% da carteira de saúde** utilizando o *app*). Além disso, aumentamos o direcionamento para prestadores estratégicos, com cerca de **40% das buscas na rede referenciada** no aplicativo direcionadas para parceiros prioritários.

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Nos primeiros meses de 2022, o avanço da variante ômicron no Brasil e no mundo causou um novo crescimento no número de casos relacionados ao novo coronavírus, em uma dinâmica iniciada no fim de 2021 e que teve seu pico entre janeiro e fevereiro de 2022. No entanto, a despeito do significativo aumento no número de casos, que levou a maiores frequências de utilização de pronto-socorro, consultas (incluindo telemedicina) e exames diagnósticos, o incremento em hospitalizações e óbitos não se deu na mesma magnitude, ainda que tenhamos observado crescimento nesses itens e consequentes impactos de custo no curto prazo.

Desse modo, a dinâmica da variante ômicron trouxe um aumento de custos assistenciais no segmento de **Saúde** em relação ao observado no 4T21, mas em patamar aquém ao verificado em períodos mais agudos da pandemia em 2021. No 1T22, foram aproximadamente **R\$198 milhões** em custos associados à COVID-19, concentrados sobretudo nos meses de janeiro e fevereiro/22. Desde março/20, os custos relacionados à pandemia no segmento somam uma estimativa de **R\$2,2 bilhões**.

No 1T22, foram 1.421 beneficiários de Saúde hospitalizados com confirmação do novo coronavírus (+1,1 mil vs. 4T21), com 564 destes precisando de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desde o início da pandemia e até 10/05/2022, foram 29.097 internações, sendo 13.516 em UTI. Desse total, 27.071 segurados já se recuperaram e recebemos, infelizmente, 2.070 óbitos.

29.097

Acumulado internados COVID-19

13.516

Acumulado UTI COVID-19

15.581

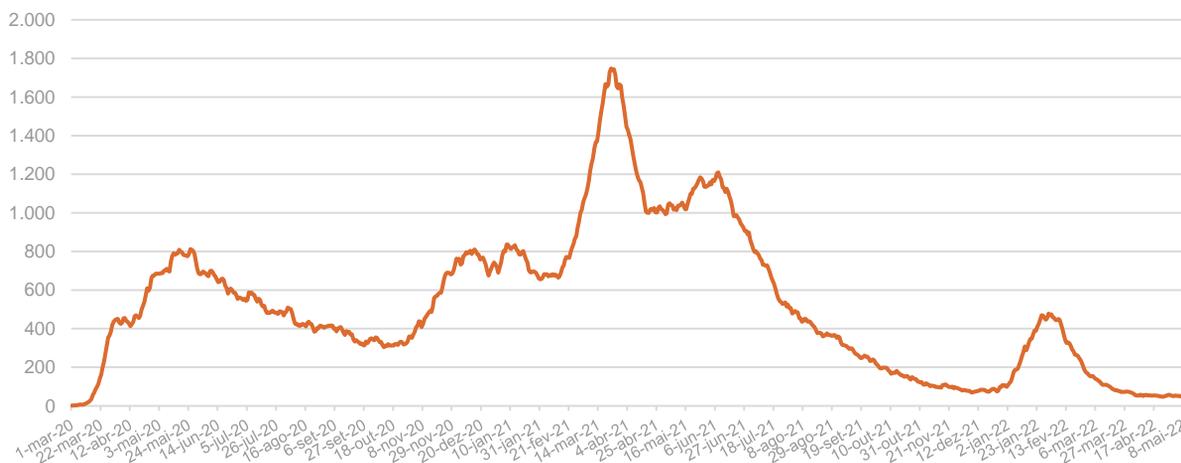
Acumulado leito comum COVID-19

27.071

Beneficiários recuperados COVID-19

Apesar do aumento no número de internações observado no início do ano, temos visto uma importante redução no número de hospitalizações de nossos beneficiários desde março/22, conforme demonstrado no gráfico abaixo e em linha com a melhora da situação da pandemia no Brasil.

Beneficiários Internados
(simultaneamente com diagnóstico confirmado ou suspeito de COVID-19)



No segmento de **Vida**, a tendência positiva demonstrada no último trimestre de 2021 continuou nos primeiros meses de 2022, uma vez que a variante ômicron teve impacto mais controlado em relação a óbitos, refletindo também a importante adesão à vacinação no Brasil. Em termos de custos, os impactos foram de aproximadamente **R\$13 milhões** no 1T22 e de **R\$199 milhões** desde o início da pandemia.

ASSOCIAÇÃO SULAMÉRICA E REDE D'OR

Em fevereiro/22, foi anunciado ao mercado o acordo de **associação entre a SulAmérica e a Rede D'Or**, visando a combinação de negócios entre as duas companhias.

Em abril/22, a transação e seus termos foram aprovados em Assembleias Gerais Extraordinárias (AGEs) pelos acionistas de ambas as companhias. A implementação da operação está condicionada às aprovações dos órgãos reguladores competentes, em especial o Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e Banco Central do Brasil – BCB, assim como à verificação das demais condições previstas nos termos do acordo de associação.

Quando a transação for concluída, a união de dois líderes do setor de saúde do Brasil possibilitará avanços estratégicos na construção de um novo ecossistema, reforçando a qualidade e o acesso à saúde no Brasil.

As Companhias manterão seus respectivos acionistas e o mercado informados sobre as etapas relevantes relacionadas à Incorporação, na forma da lei e da regulamentação da CVM. Mais informações sobre os termos da transação podem ser acessados no [site de Relações com Investidores](#).



ESG: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA

Índices e Ratings

Iniciamos o ano de 2022 somando mais uma conquista em nossa jornada ESG. Fomos incluídos pela segunda vez consecutiva no **Sustainability Yearbook 2022** da **S&P Global**. Dentre 2.100 empresas participantes, apenas 716 delas atingiram destaques de pontuação e foram incluídas no *ranking*. Neste ano, além da participação no *ranking*, fomos reconhecidos também como **Industry Mover**, que considera apenas as empresas que estão entre as 15% melhores de seu setor e que também atingiram a melhoria mais significativa em sua pontuação.

**Sustainability Award
Industry Mover 2022**
S&P Global

Esta é mais uma conquista do resultado do **comprometimento** em inserir cada vez mais os **temas ESG** na **estratégia da Companhia**, criando oportunidades para o desenvolvimento contínuo em diversas frentes.

Relatório Anual 2021

Buscando retratar todas as nossas conquistas e desafios como uma **gestora integral de Saúde** para todos nossos *stakeholders*, lançamos em abril/22 o nosso **Relatório Anual 2021**, que mostra de forma integrada e online os principais destaques da nossa trajetória no ano. Como parte integrante do relatório, divulgamos também o **índice de indicadores ESG**, seguindo as diretrizes e os princípios do *Global Reporting Initiative* (GRI, na sigla em inglês), dos Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI) e padrões para relatórios da *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB). O documento também considera o alinhamento das iniciativas e suas contribuições aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, demonstrando de forma integrada o nosso avanço na **jornada ESG**.

Confiamos
●●● no futuro,
INVESTIMOS
no **PRESENTE**

Conheça mais sobre nossa trajetória e evoluções na jornada ESG em 2021 e descubra como estes desafios e conquistas nos levarão ainda mais longe.

Confira nosso Relatório Anual 2021



ESG: ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (cont.)

Instituto SulAmérica

Com o propósito de promover a **Saúde Integral** para todas e todos, em abril/22, o Grupo SulAmérica anunciou o lançamento de sua organização social sem fins lucrativos: o **Instituto SulAmérica**. O objetivo é possibilitar o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social a informações e serviços de cuidado da saúde emocional, física e financeira, além de gerar conhecimento técnico para a sociedade. O instituto tem independência operacional e conselho deliberativo próprio e, como organização sem fins lucrativos, reinvestirá quaisquer novos recursos em projetos do próprio instituto.



Inicialmente, o Instituto atuará a partir do **pilar da saúde emocional**, que vem apresentando dados alarmantes de agravamento na população. Um levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) de 2017 indica que o Brasil é o País com a maior taxa de ansiedade do mundo, atingindo quase 20 milhões de pessoas, o que corresponde a 9,3% da população. O cenário é ainda mais preocupante ao olharmos para grupos em situação de vulnerabilidade social, para os quais a taxa atinge cerca de 36% dos adultos moradores de comunidades brasileiras.

Ainda, o Instituto já nasce como embaixador da iniciativa **#MenteEmFoco**, projeto da **Rede Brasil do Pacto Global da ONU**, do qual a SulAmérica é signatária. Lançado em 2021, convida empresas e instituições a adotarem compromissos concretos pela saúde da mente, sendo um dos maiores movimentos de promoção à saúde mental do Brasil. Nosso compromisso de impactar 150 mil vidas em cinco anos está firmado oficialmente, por meio da última emissão de debêntures da SulAmérica, um *sustainability-linked bond* (SLB) lançado em novembro/21.

O Instituto também já iniciou ações diretas de impacto social, incluindo mobilizações com oferta de atendimento médico e psicológico para as populações atingidas pelas recentes chuvas no Rio de Janeiro.

A fundação do Instituto SulAmérica nos posiciona em outro patamar da jornada de evolução da sustentabilidade na Companhia e levará a um fortalecimento da estratégia ESG, permitindo uma atuação mais estruturante e perene diante dos desafios de acesso à saúde no Brasil.

Para conhecer mais sobre o Instituto SulAmérica, acesse www.institutosulamerica.org.br.

Mais informações sobre temas ESG podem ser encontradas na seção de [Indicadores e Ratings](#) e na [Planilha de Fundamentos](#) do site de Relações com Investidores.

1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	5.186,4	4.899,9	5,8%	5.060,3	2,5%
Saúde e Odontológico	5.064,1	4.797,4	5,6%	4.914,7	3,0%
Vida e Acidentes Pessoais	122,3	102,5	19,4%	145,6	-16,0%
Outras Receitas Operacionais	238,1	292,6	-18,7%	301,0	-20,9%
Previdência	165,5	215,3	-23,1%	214,1	-22,7%
Planos de Saúde Administrados	16,8	18,5	-9,0%	20,1	-16,1%
Gestão e Administração de Ativos	14,2	13,9	2,1%	16,3	-12,9%
Outras Receitas Operacionais ¹	41,5	44,9	-7,6%	50,5	-17,8%
Total de Receitas Operacionais	5.424,5	5.192,5	4,5%	5.361,3	1,2%
Margem Bruta Operacional	296,0	484,6	-38,9%	174,0	70,1%
EBITDA	-94,4	132,4	NA	-263,3	64,2%
EBITDA Ajustado²	-68,9	146,0	NA	-234,6	70,6%
Resultado Financeiro	137,6	15,9	762,8%	118,4	16,2%
Lucro/Prejuízo Líquido	23,9	54,0	-55,8%	-31,2	NA
Lucro/Prejuízo Líquido após Participação de Não Controladores	24,4	53,9	-54,7%	-31,0	NA
ROAE (% últimos 12 meses)	3,7%	30,7%	-27,0 p.p.	4,1%	-0,4 p.p.
ROAE Ajustado ³ (% últimos 12 meses)	3,7%	11,6%	-7,9 p.p.	4,1%	-0,4 p.p.
Informações de Seguros - Prêmios Ganhos (R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Saúde e Odontológico	5.087,5	4.831,6	5,3%	4.950,7	2,8%
Vida e Acidentes Pessoais	158,3	119,7	32,3%	147,9	7,0%
Informações de Seguros - Sinistros Retidos (R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Saúde e Odontológico	-4.403,0	-3.895,6	-13,0%	-4.426,0	0,5%
Vida e Acidentes Pessoais	-67,7	-97,4	30,4%	-80,8	16,2%
Índices Operacionais de Seguros (%)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Sinistralidade	85,2%	80,6%	-4,6 p.p.	88,4%	3,2 p.p.
Saúde e Odontológico	86,5%	80,6%	-5,9 p.p.	89,4%	2,9 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	42,4%	81,1%	38,7 p.p.	54,1%	11,7 p.p.
Custos de Comercialização	7,1%	7,5%	0,3 p.p.	7,0%	-0,1 p.p.
Saúde e Odontológico	6,5%	6,8%	0,3 p.p.	6,3%	-0,2 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	27,2%	33,1%	5,9 p.p.	29,7%	2,5 p.p.
Combinado	103,7%	99,5%	-4,1 p.p.	107,0%	3,3 p.p.
Combinado Ampliado	101,0%	99,2%	-1,8 p.p.	104,6%	3,6 p.p.
Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Margem Bruta Operacional	5,5%	9,3%	-3,9 p.p.	3,2%	2,2 p.p.
Despesas Administrativas Ajustado	7,5%	7,2%	-0,3 p.p.	8,4%	0,9 p.p.
Margem Líquida	0,4%	1,0%	-0,6 p.p.	-0,6%	1,0 p.p.
Destaques Operacionais	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Segurados de Saúde e Odonto (milhares)	4.545	4.315	5,3%	4.536	0,2%
Segurados de Saúde	2.560	2.449	4,6%	2.554	0,3%
Segurados de Odonto	1.985	1.866	6,3%	1.982	0,1%
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	4.008	3.791	5,7%	3.963	1,1%
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	49,7	44,7	11,1%	48,3	2,8%
Reservas de Previdência Privada (R\$ bilhões)	9,4	9,6	-2,3%	9,2	2,2%

Dentre os principais destaques do primeiro trimestre de 2022 (1T22) estão:

- crescimento de 239 mil (+5,7%) beneficiários em planos coletivos de saúde e odonto em relação ao 1T21, sendo 121 mil em saúde e 118 mil vidas em odonto, atingindo 4,4 milhões de vidas na carteira grupal e 4,5 milhões no total;
- adição de 217 mil segurados no segmento de vida, contribuindo para a melhoria da margem bruta da operação, acompanhando o crescimento nas receitas (+19,4%) e a recuperação no índice de sinistralidade (+38,7 p.p.);
- sinistralidade consolidada de 85,2%, melhora de 3,2 p.p. em relação ao 4T21, porém 4,6 p.p. acima do 1T21, impactada principalmente pelo segmento de saúde em função de maiores custos associados à variante ômicron da COVID-19, além do maior nível de procedimentos eletivos;
- crescimento de 70,1% na margem bruta vs. o 4T21, refletindo a melhora da sinistralidade entre os trimestres;
- índice de despesas administrativas ajustado de 7,5%, demonstrando controle e a busca contínua por eficiência operacional;
- resultado financeiro de R\$137,6 milhões, aumento de 762,8% em relação ao 1T21, impulsionado pelo maior retorno dos ativos indexados à taxa básica de juros (Selic) e inflação; e
- lucro líquido de R\$24,4 milhões no trimestre, 54,7% pior do que no 1T21, influenciado principalmente pela maior sinistralidade do período.

¹Inclui capitalização (run-off) e outras receitas. ²EBITDA Ajustado desconsidera itens extraordinários em despesas administrativas (mais detalhes nas seções 5 e 10). ³Desconsidera o resultado de operações descontinuadas no 3T20.

2. Saúde e Odonto

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Receitas Operacionais	5.102,5	4.837,9	5,5%	4.966,1	2,7%
Seguros	5.064,1	4.797,4	5,6%	4.914,7	3,0%
Coletivos	4.549,5	4.222,7	7,7%	4.398,8	3,4%
Empresarial/Adesão	2.772,4	2.622,4	5,7%	2.687,1	3,2%
PME	1.663,9	1.500,9	10,9%	1.599,1	4,1%
Odontológico	113,1	99,3	13,9%	112,5	0,5%
Saúde Individual	514,6	574,7	-10,5%	515,9	-0,3%
Planos de Saúde Administrados	16,8	18,5	-9,0%	20,1	-16,1%
Outras Receitas Operacionais	21,5	22,0	-1,9%	31,3	-31,2%
Variações Provisões Técnicas	-10,1	-11,5	12,5%	9,2	NA
Seguros	-10,1	-11,5	12,5%	9,2	NA
Despesas Operacionais	-4.867,4	-4.354,0	-11,8%	-4.859,3	-0,2%
Seguros	-4.863,7	-4.350,6	-11,8%	-4.844,7	-0,4%
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-3,3	-10,0%	-14,6	74,8%
Margem Bruta	225,0	472,4	-52,4%	115,9	94,1%
Seguros	190,3	435,3	-56,3%	79,2	140,4%
Planos de Saúde Administrados	13,2	15,1	-13,0%	5,4	141,5%
Outros	21,5	22,0	-1,9%	31,3	-31,2%
Índice de Sinistralidade	86,5%	80,6%	-5,9 p.p.	89,4%	2,9 p.p.
Índice de Comercialização	6,5%	6,8%	0,3 p.p.	6,3%	-0,2 p.p.

As receitas operacionais de saúde e odonto cresceram 5,5% em relação ao 1T21, impulsionadas, principalmente, pela performance das carteiras coletivas, destacando os portfólios de odonto (+13,9%) e PME (+10,9%). A carteira empresarial/adesão cresceu 5,7%, fruto do desempenho contínuo de adições líquidas, além da incorporação da Santa Casa de Ponta Grossa a partir do 4T21 e a continuidade da aplicação dos reajustes de preços necessários para o equilíbrio econômico dos contratos.

Neste contexto, cabe lembrar que, desde o 3T21, o desempenho em receitas segue sendo influenciado pela aplicação do reajuste negativo na carteira de planos de saúde individuais, conforme estabelecido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), com efeito negativo estimado em R\$68 milhões nas receitas deste trimestre.

Mesmo frente aos desafios do cenário econômico, a Companhia segue demonstrando sua capacidade de crescimento e a eficácia de sua estratégia comercial, consistentemente apresentando bons desempenhos em vendas novas e elevadas taxas de retenção de clientes, fruto de sua ampla grade de produtos, aumento do alcance regional e da forte parceria com os corretores de seguros.

Este sólido desempenho comercial pode ser observado por meio da evolução da Companhia em sua participação de mercado, que segundo estatísticas mais recentes da ANS para receitas do setor, atingiu cerca de 11% de *market share* em 2021, fazendo da SulAmérica a 2ª maior empresa do segmento. A seguir estão os números mais recentes para beneficiários de saúde e odonto:

(Milhares de beneficiários)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Saúde	2.438	2.316	5,2%	2.429	0,4%
Empresarial/Adesão	1.409	1.317	7,0%	1.393	1,2%
PME	604	551	9,7%	589	2,5%
Administrado (pós-pagamento)	425	449	-5,4%	447	-5,0%
Odontológico	1.985	1.866	6,3%	1.982	0,1%
Odonto	1.957	1.838	6,4%	1.955	0,1%
Administrado (pós-pagamento)	28	28	-0,7%	28	1,0%
Total Planos Coletivos	4.422	4.183	5,7%	4.411	0,3%
Saúde Individual	122	132	-7,3%	124	-1,6%
Total Geral	4.545	4.315	5,3%	4.536	0,2%

2. Saúde e Odonto (cont.)

No 1T22, a carteira de planos coletivos de saúde e odonto alcançou 4,4 milhões de beneficiários, crescimento de 5,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior, com adições líquidas de 239 mil vidas, sendo 217 mil (+5,2%) em termos de crescimento orgânico – desconsiderando as vidas da Santa Casa de Ponta Grossa. O desempenho também foi positivo quando comparado ao 4T21, com aumento de 11 mil vidas.

No segmento de saúde coletivo, a tendência de crescimento observada nos últimos trimestres se manteve, com aumento de 5,2% ou adições líquidas de 121 mil vidas em relação ao 1T21. O crescimento orgânico no segmento foi de 99 mil vidas (+4,3%) vs. o mesmo trimestre do ano passado. Um dos impulsionadores desta performance foi a carteira empresarial/adesão, com aumento de 92 mil vidas (+7,0%), apresentando também um bom desempenho orgânico com adições líquidas de 70 mil vidas (+5,3%) vs. o 1T21 e de 16 mil vidas (+1,2%) frente ao 4T21. A carteira PME também contribuiu para o crescimento observado, com aumento de 9,7% (+53 mil vidas) na comparação com o mesmo trimestre de 2021, e de 2,5% (+15 mil vidas) vs. o 4T21.

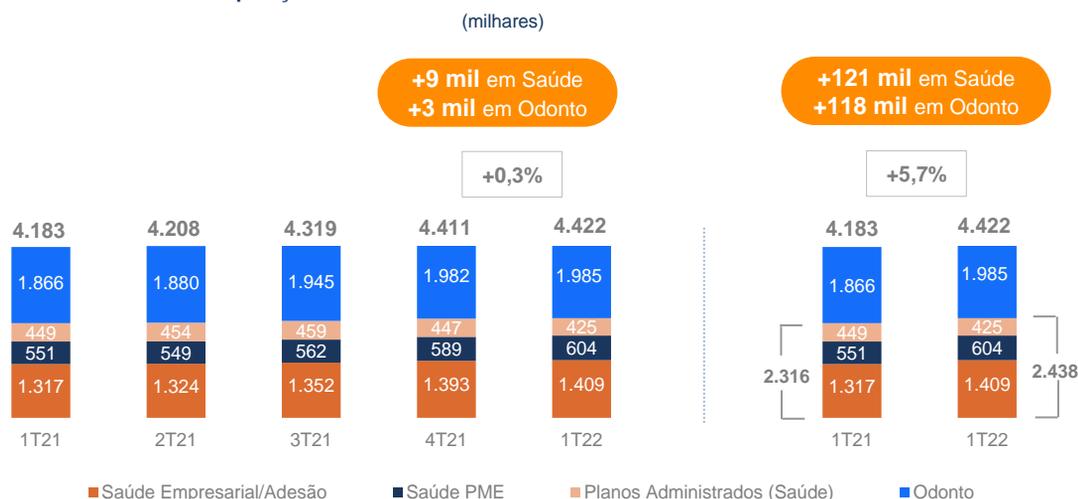
A sólida trajetória no odonto continuou em mais um trimestre, demonstrando a capacidade de crescimento a partir do *cross-sell* entre os produtos de saúde e a acertada estratégia comercial. O segmento somava quase 2 milhões de beneficiários no fim de março/22, com aumento de 118 mil vidas (+6,4%) em relação ao 1T21.

Vale ressaltar que a Companhia segue atenta a oportunidades de crescimento, seja de forma orgânica, cuja performance segue em trajetória positiva, como por meio de aquisições, como no caso da aquisição da Sampo Saúde, anunciada em dezembro/21 e que, uma vez concluída, reforçará ainda mais a evolução da SulAmérica em sua participação de mercado, sobretudo na região de São Paulo.

Movimentação de Beneficiários em Planos Coletivos



Composição da Carteira de Beneficiários em Planos Coletivos

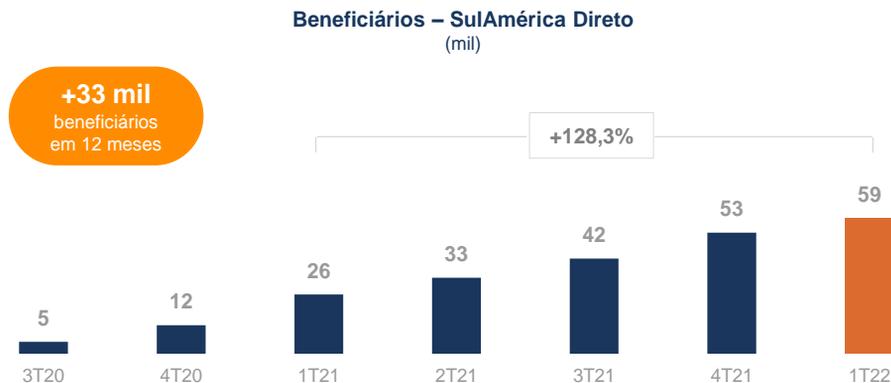


2. Saúde e Odonto (cont.)

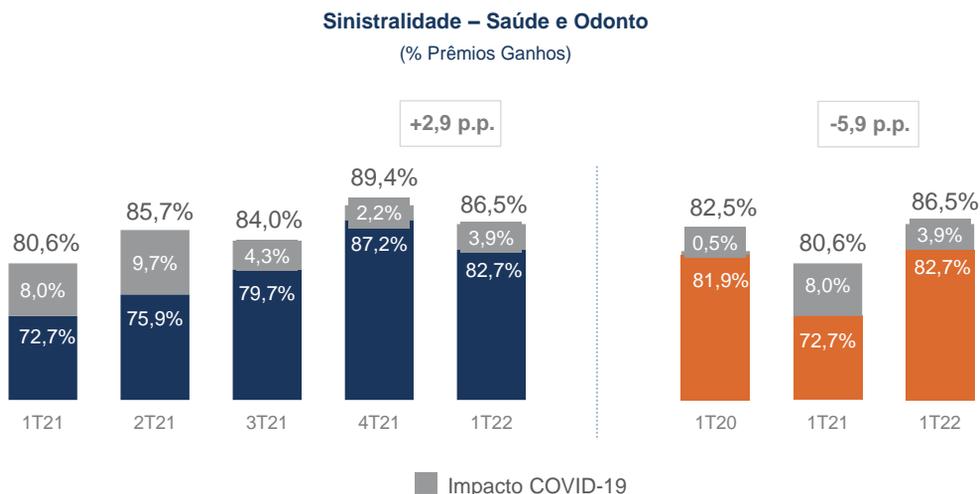
O crescimento consistente apresentado é resultado de um esforço contínuo da Companhia de se antecipar às necessidades de clientes e beneficiários, além de expandir cada vez mais o número de regiões atendidas e aproveitar oportunidades com alto potencial de crescimento, transformando estas frentes em opções diversificadas de produtos, oferecendo acesso a saúde através de prestadores reconhecidos por sua qualidade.

A partir deste direcionamento, a estratégia *midticket* segue evoluindo e vem mantendo um ritmo de crescimento positivo. No fechamento do 1T22, este nicho de atuação já alcançava 195 mil beneficiários (+65% vs. 1T21), influenciado pelo bom desempenho da Paraná Clínicas e seu modelo semi-verticalizado (~114 mil vidas no 1T22; +24% vs. 1T21), pela incorporação da carteira da Santa Casa de Ponta Grossa e pela evolução dos produtos da linha Direto, que possibilitam produtos com preços mais acessíveis e excelente qualidade assistencial, em uma parceria com prestadores estratégicos, utilizando modelos alternativos de remuneração.

Em relação ao SulAmérica Direto, que já está presente em 11 regiões, a maturação da estratégia vem se traduzindo em uma expansão consistente no número de beneficiários, que somavam 59 mil vidas ao final do 1T22, crescimento de 128% ou 33 mil novas vidas na comparação com o mesmo período de 2021.



No 1T22, a sinistralidade foi de 86,5%, melhora de 2,9 p.p. em relação ao 4T21, mas 5,9 p.p. pior na comparação com o mesmo período de 2021, refletindo, principalmente, os custos associados à COVID-19 no trimestre, com o avanço da variante ômicron que se concentrou no período, além da retomada das frequências de procedimentos eletivos, que no 1T21 ainda se encontravam abaixo do patamar histórico.



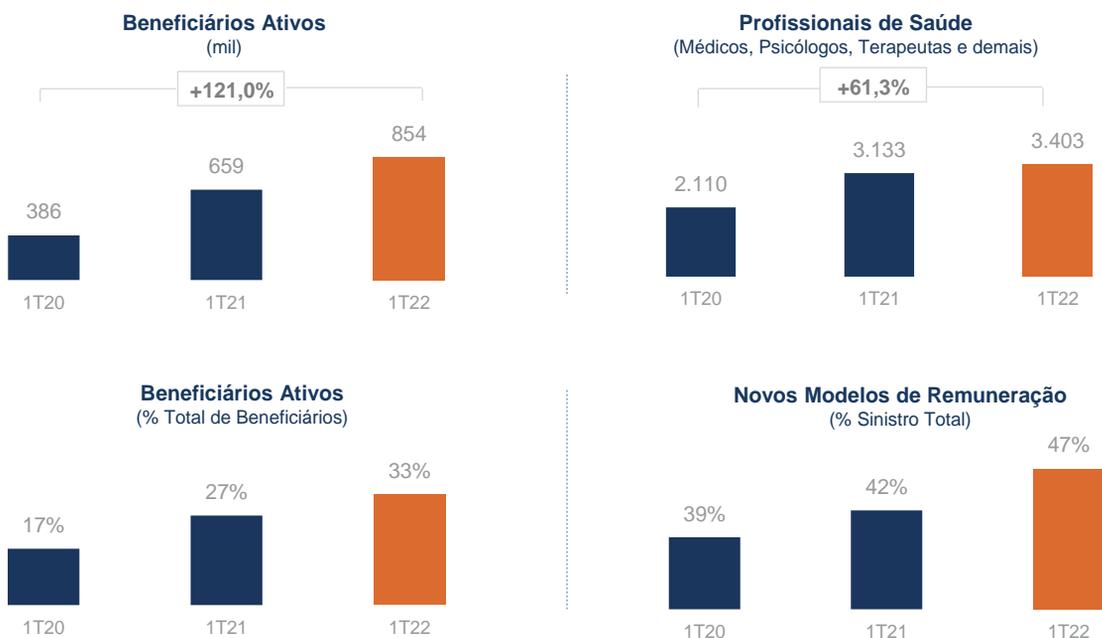
2. Saúde e Odonto (cont.)

Nos primeiros meses de 2022, o aumento no número de casos e hospitalizações de COVID-19 em função da variante ômicron resultou em custos assistenciais de aproximadamente R\$198 milhões no 1T22, 78% superiores ao registrado no 4T21. Desconsiderando os custos relacionados à COVID-19, a sinistralidade teria sido de 82,7%. Vale destacar que houve redução significativa no número de internações a partir de março/22, que se encontram nos menores níveis desde março/20, conforme demonstrado na seção dedicada aos impactos da pandemia deste documento.

Falando de sinistralidade, é importante lembrar do efeito dos reajustes negativos na carteira de planos individuais, que vem impactando as receitas do segmento desde o 3T21 (estimativa de efeito de R\$68 milhões no 1T22), além da recomposição de preço nas carteiras coletivas, com a efetiva aplicação dos reajustes necessários após um período de custos elevados, um processo gradual e que segue em andamento em 2022.

A despeito das dinâmicas atípicas de sinistros observadas nos últimos dois anos, acompanhando os desdobramentos da pandemia, a Companhia segue confiante na recuperação nos índices de sinistralidade, com a normalização das frequências de sinistros combinada aos reajustes de preços já mencionados. Além disso, a Companhia segue focada em iniciativas de gestão de sinistros e de saúde, além de sua ampla estratégia de Cuidado Coordenado, buscando o controle e a sustentabilidade deste indicador no longo prazo e, gradativamente, retornando aos níveis históricos de rentabilidade da operação.

Cuidado Coordenado



Por outra perspectiva, a Companhia apresentou relevante evolução em sua estratégia de Cuidado Coordenado nos últimos anos, que foi fundamental para garantir a assistência e acompanhamento dos beneficiários. Diversas iniciativas foram desenvolvidas com foco na prevenção e no cuidado, sendo constantemente aperfeiçoadas para possibilitar o monitoramento da jornada completa de saúde do beneficiário.

Em março/22, eram 854 mil beneficiários ativos coordenados, o que representa cerca de 33% da base de beneficiários de saúde. Para garantir a efetividade desta jornada, a rede do Cuidado Coordenado conta com mais de 3,4 mil profissionais de saúde, de diversas especialidades, cuja atuação é baseada em remuneração por performance, o que tem possibilitado também o estreitamento do relacionamento com prestadores parceiros e contribuído para o avanço em novos modelos de remuneração, que ao final de março/22 correspondiam por 47% do sinistro total.

2. Saúde e Odonto (cont.)

Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

As receitas dos planos de saúde administrados somaram R\$16,8 milhões, 9,0% menores na comparação com o 1T21, acompanhando a dinâmica de beneficiários na carteira, que apresentou redução no número de vidas em função de um contrato pontual. O portfólio encerrou março/22 com 452 mil beneficiários, sendo 425 mil em saúde.

3. Vida e Previdência

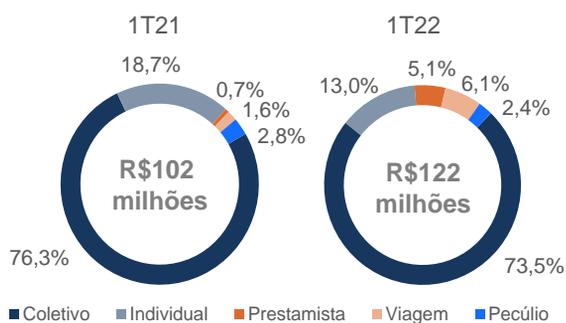
(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Receitas Operacionais	288,0	317,9	-9,4%	359,5	-19,9%
Seguros	122,3	102,5	19,4%	145,6	-16,0%
Previdência	165,5	215,3	-23,1%	214,1	-22,7%
Outras Receitas Operacionais	0,2	0,1	9,6%	-0,2	NA
Variações Provisões Técnicas	-97,8	-163,6	40,2%	-161,5	39,4%
Seguros	31,1	15,7	98,3%	-1,3	NA
Previdência	-128,9	-179,3	28,1%	-160,2	19,5%
Despesas Operacionais	-157,7	-173,5	9,1%	-177,8	11,3%
Seguros	-120,1	-146,2	17,8%	-133,2	9,8%
Previdência	-37,5	-27,4	-37,3%	-44,6	15,8%
Margem Bruta	32,5	-19,2	NA	20,3	59,9%
Seguros	33,3	-28,0	NA	11,1	199,9%
Previdência	-1,0	8,7	NA	9,4	NA
Outros	0,2	0,1	9,6%	-0,2	NA
Índice de Sinistralidade	42,4%	81,1%	38,7 p.p.	54,1%	11,7 p.p.
Índice de Comercialização	27,2%	33,1%	5,9 p.p.	29,7%	2,5 p.p.

Vida e Acidentes Pessoais

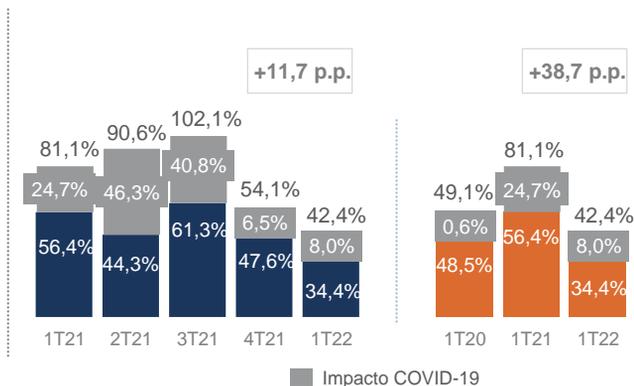
As receitas operacionais de vida e acidentes pessoais totalizaram R\$122,3 milhões no 1T22, aumento de 19,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionadas tanto pela retomada de vendas no seguro viagem, acompanhando o retorno das viagens nacionais e internacionais com o maior controle da situação de pandemia, quanto pelo melhor desempenho das carteiras prestamista e coletivo.

Seguindo a tendência observada no último trimestre, o índice de sinistralidade atingiu 42,4% no 1T22, reduções significativas de 38,7 p.p. em relação ao 1T21 e de 11,7 p.p. vs. o 4T21. Mesmo ainda considerando custos associados à COVID-19 de aproximadamente R\$13 milhões no trimestre, o desempenho indica o retorno do índice de sinistralidade a patamares históricos observados nos períodos pré-pandemia, acompanhando, principalmente, a queda significativa de óbitos relacionados à COVID-19.

Composição da Carteira
(% das Receitas Operacionais)



Sinistralidade – Vida e Acidentes Pessoais
(% dos Prêmios Ganhos)



3. Vida e Previdência (cont.)

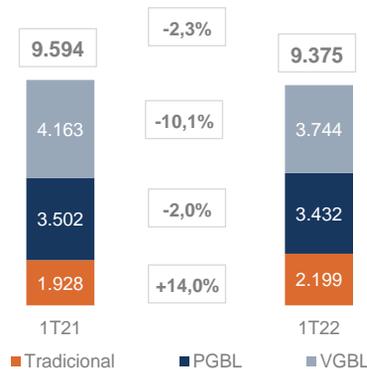
Previdência Privada

No encerramento do primeiro trimestre de 2022, as reservas de previdência totalizaram R\$9,4 bilhões, ligeira redução de 2,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No 1T22, as receitas operacionais de previdência privada somaram R\$165,5 milhões, 23,1% menores em relação ao 1T21, acompanhando, principalmente, a queda em contribuições na modalidade VGBL (-36,6%).

Receitas Operacionais de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



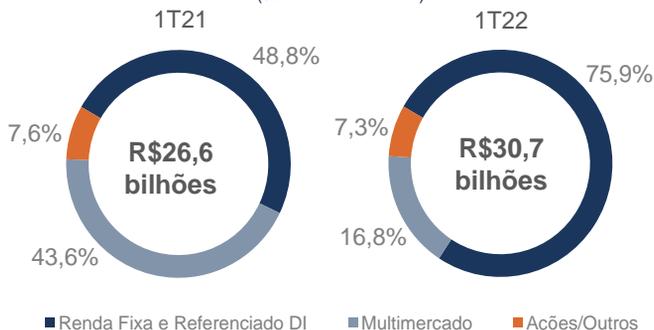
4. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Receitas Operacionais	14,2	13,9	2,1%	16,3	-12,9%
Taxa de Administração	13,9	13,8	0,9%	13,3	4,7%
Taxa de Performance	0,3	0,1	131,5%	3,0	-89,9%
Despesas Operacionais	-1,4	-1,3	-2,9%	-1,1	-25,6%
Margem Bruta	12,8	12,6	2,0%	15,2	-15,7%

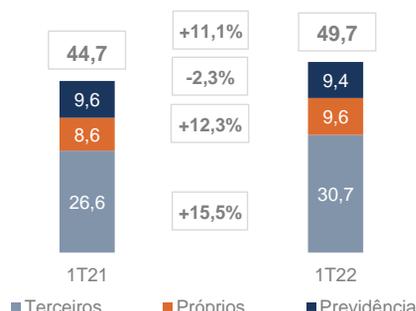
A SulAmérica Investimentos encerrou março/22 com R\$49,7 bilhões de ativos sob gestão, crescimento de 11,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado do aumento em ativos próprios (+12,3%) e em recursos de terceiros (+15,5%), estes positivamente impactados por um maior volume de captações, sobretudo em fundos de crédito, que têm apresentando desempenho positivo nos últimos meses.

As receitas operacionais do segmento somaram R\$14,2 milhões, 2,1% maiores na comparação com o 1T21, em função do melhor desempenho em receitas tanto com taxa de performance, refletindo o desempenho dos já mencionados fundos de crédito, quanto com taxa de administração. A alocação de recursos de terceiros ficou concentrada em fundos de renda fixa, representando 76% do total, enquanto os fundos multimercado e de ações representaram 17% e 7%, respectivamente, do total do portfólio.

Alocação de Recursos de Terceiros
(% do Volume Total)



Volume de Ativos Administrados*
(R\$ bilhões)



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

5. Despesas Administrativas

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Pessoal Próprio	-197,4	-198,0	0,3%	-212,0	6,9%
Serviços de Terceiros	-120,2	-100,3	-19,8%	-107,3	-12,1%
Localização e Funcionamento	-51,7	-48,1	-7,4%	-48,3	-7,0%
Publicidade e Propaganda	-28,5	-5,6	-409,4%	-29,0	1,5%
Outras Despesas Administrativas	-13,3	-9,1	-46,6%	-18,0	26,0%
Participação nos Lucros	-2,5	-21,6	88,6%	-24,1	89,8%
Despesas com Tributos	-13,2	-6,1	-115,1%	-30,3	56,6%
Total	-426,8	-388,8	-9,8%	-468,9	9,0%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	7,9%	7,5%	-0,4 p.p.	8,7%	0,9 p.p.
Índice de Despesas Administrativas ex-itens extraordinários	7,5%	7,2%	-0,3 p.p.	8,4%	0,9 p.p.

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) foi de 7,9%, ganho de 0,9 p.p. em relação ao 4T21, e 0,4 p.p. maior na comparação com o mesmo período do ano anterior.

O principal direcionador do aumento de 9,8% no total de despesas em relação ao 1T21 foi o incremento em despesas com eventos da força comercial que não haviam sido realizados nos últimos dois anos em função da pandemia da COVID-19, impactando a linha de publicidade e propaganda.

Desconsiderando os efeitos extraordinários relacionados à prestação de serviços para o Grupo Allianz referentes ao suporte temporário para a operação de automóveis e massificados no valor de cerca de R\$20 milhões no trimestre, o índice de despesas administrativas teria sido de 7,5%.

A Companhia segue com foco contínuo em ganhos de eficiência operacional, buscando a manutenção de um índice sustentável de despesas, ao mesmo tempo em que mantém investimentos fundamentais para sua estratégia de crescimento e desenvolvimento.

6. Resultado Financeiro

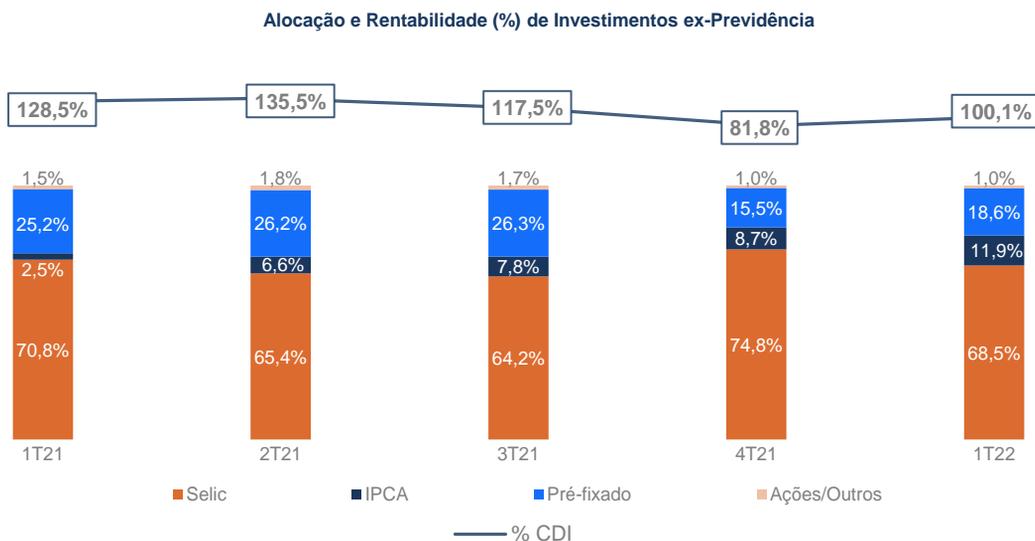
(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	144,3	18,9	663,0%	103,9	38,9%
Resultado de Investimentos	242,2	56,0	332,5%	138,6	74,8%
Resultado de Empréstimos	-92,3	-16,0	-475,8%	-56,4	-63,5%
Outros Resultados Financeiros	-5,6	-21,1	73,2%	21,7	NA
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	-6,7	-3,0	-125,8%	14,5	NA
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	353,0	82,4	328,2%	106,4	231,8%
Variação no Passivo de Operações de Previdência	-359,7	-85,4	-321,2%	-91,9	-291,5%
Resultado Financeiro	137,6	15,9	762,8%	118,4	16,2%
Saldo das Aplicações					
(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	9.833,7	8.970,0	9,6%	9.855,3	-0,2%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	9.374,8	9.593,7	-2,3%	9.176,3	2,2%
Total das Aplicações	19.208,5	18.563,7	3,5%	19.031,6	0,9%

O resultado financeiro totalizou R\$137,6 milhões no 1T22, melhora significativa de 762,8% em relação ao mesmo período de 2021, principalmente em função de um maior resultado de investimentos, mantendo trajetória similar à apresentada nos últimos trimestres, acompanhando os aumentos sequenciais na taxa básica de juros (Selic) ao longo dos últimos 12 meses, além da maior rentabilidade dos ativos indexados ao IPCA. Neste contexto, a performance da carteira própria da seguradora (ex-previdência) foi de 100,1% do CDI vs. 81,8% no 4T21.

A despeito do efeito positivo no resultado de investimentos, o aumento da taxa Selic impacta negativamente a linha de resultado de empréstimos dado que o serviço da dívida da Companhia está principalmente indexado ao CDI. Sendo assim, esta rubrica apresentou piora na comparação com o mesmo período do ano anterior, mais do que compensada pelo rendimento dos ativos investidos.

6. Resultado Financeiro (cont.)

A Companhia possui 68,5% de suas aplicações (ex-previdência privada) em ativos indexados à Selic/CDI, 18,6% em pré-fixados, 11,9% em IPCA e 1,0% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 83% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

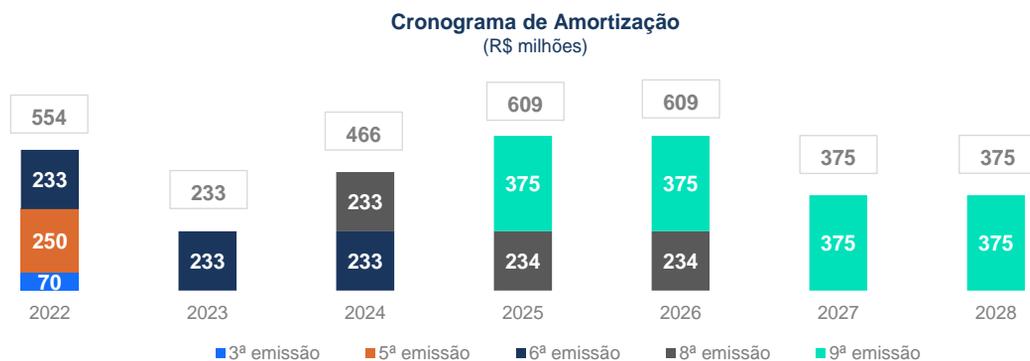


7. Endividamento

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Dívida Bruta	3.326,4	2.142,7	55,2%	3.267,3	1,8%
Dívida de Curto Prazo	666,7	432,2	54,3%	606,5	9,9%
Dívida de Longo Prazo	2.659,7	1.710,5	55,5%	2.660,8	0,0%
Dívida Bruta / Patrimônio Líquido	40,8%	26,6%	-14,2 p.p.	40,1%	-0,7 p.p.

* Inclui operações de leasing financeiro

Em março/22, a posição de dívida bruta totalizava R\$3,3 bilhões, praticamente estável em relação ao 4T21 (+1,8%), e superior em 55,2% na comparação com o mesmo período do ano passado, refletindo a liquidação da 9ª emissão de debêntures no final de 2021. O nível de endividamento, medido pelo indicador dívida bruta / patrimônio líquido, foi de 40,8% ao final do 1T22, dentro dos patamares considerados adequados pela Companhia. Considerando o cronograma de amortizações demonstrado abaixo, tal patamar deverá ser reduzido nos próximos 12 meses, de acordo com os pagamentos previstos. No 1T22, o saldo da dívida bruta da Companhia era distribuído em 20% no curto prazo e 80% no longo prazo.



8. Retorno sobre o Patrimônio

A tabela abaixo apresenta o cálculo de retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado para períodos dos últimos 12 meses, excluindo o efeito do ganho com a alienação do segmento de automóveis e massificados em 2020.

Adicionalmente, a Companhia vem demonstrado o retorno relativo à unidade de negócios de Saúde e Odonto, que respondeu por cerca de 94% das receitas totais no 1T22, considerando o lucro líquido gerencial e o capital regulatório (margem de solvência) para as companhias do segmento, de acordo com os requerimentos da ANS, conforme tabela a seguir, para melhor representar a rentabilidade intrínseca ao principal segmento operacional da Companhia, bem como isolar efeitos de excesso de capital. Cabe lembrar que, conforme comentado na seção de Saúde e Odonto deste documento, houve efeitos relevantes na rentabilidade de ambos os períodos em função das diferentes dinâmicas associadas a pandemia, com os efeitos negativos da COVID-19 impactando o retorno em 2021 e no 1T22 e afetando, também, o retorno consolidado da Companhia.

ROAE Consolidado (R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ
Patrimônio Líquido Médio (12 Meses)	8.099,1	7.564,7	7,1%
Lucro Líquido Ajustado (12 Meses)	303,1	881,0	-65,6%
ROAE Ajustado*	3,7%	11,6%	-7,9 p.p.

* Desconsidera o resultado das operações descontinuadas no 3T20

ROE Saúde e Odonto (R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ
Capital Regulatório (Margem de Solvência)	4.133,3	4.124,5	0,2%
Lucro Líquido - Saúde e Odonto (12 Meses)	346,8	950,6	-63,5%
Retorno sobre capital regulatório	8,4%	23,0%	-14,7 p.p.

9. Demonstração de Resultado

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Receitas Operacionais	5.424,5	5.192,5	4,5%	5.361,3	1,2%
Seguros	5.186,4	4.899,9	5,8%	5.060,3	2,5%
Previdência	165,5	215,3	-23,1%	214,1	-22,7%
Capitalização	0,0	0,4	NA	0,2	NA
Planos de Saúde Administrados	16,8	18,5	-9,0%	20,1	-16,1%
Gestão e Administração de Ativos	14,2	13,9	2,1%	16,3	-12,9%
Outras Receitas Operacionais	41,5	44,5	-6,7%	50,3	-17,5%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-107,9	-175,1	38,4%	-152,3	29,2%
Seguros	21,1	4,2	401,6%	7,9	167,5%
Previdência	-128,9	-179,3	28,1%	-160,2	19,5%
Despesas Operacionais	-5.020,6	-4.532,9	-10,8%	-5.035,0	0,3%
Seguros	-4.978,4	-4.500,7	-10,6%	-4.974,5	-0,1%
Sinistros	-4.470,7	-3.993,0	-12,0%	-4.507,3	0,8%
Custos de Comercialização	-373,5	-369,3	-1,1%	-358,0	-4,3%
Outras Despesas Operacionais	-134,2	-138,5	3,1%	-109,2	-22,9%
Previdência	-37,5	-27,4	-37,3%	-44,6	15,8%
Despesas com Benefícios e Resgates	-26,2	-14,0	-87,0%	-33,7	22,4%
Custos de Comercialização	-8,0	-9,1	12,1%	-8,2	2,0%
Outras Despesas Operacionais	-3,4	-4,3	20,6%	-2,7	-26,4%
Capitalização	0,4	-0,1	NA	-0,2	NA
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-3,3	-10,0%	-14,6	74,8%
Gestão e Administração de Ativos	-1,4	-1,3	-2,9%	-1,1	-25,6%
Margem Bruta Operacional	296,0	484,6	-38,9%	174,0	70,1%
Despesas Administrativas	-426,8	-388,8	-9,8%	-468,9	9,0%
Resultado Financeiro	137,6	15,9	762,8%	118,4	16,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	-3,3	-3,7	11,9%	-7,8	58,5%
Resultado Patrimonial	-2,1	6,1	NA	0,3	NA
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	1,4	114,1	-98,7%	-184,0	NA
Imposto de Renda e Contribuição Social	22,4	-60,1	NA	152,8	-85,3%
Lucro/Prejuízo Líquido	23,9	54,0	-55,8%	-31,2	NA
Participação de Não Controladores	0,5	-0,1	NA	0,2	258,9%
Lucro/Prejuízo Líquido após Participação de Não Controladores	24,4	53,9	-54,7%	-31,0	NA

10. Conciliação EBITDA

(R\$ milhões)	1T22	1T21	Δ	4T21	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido	23,9	54,0	-55,8%	-31,2	NA
Imposto de Renda e Contribuição Social	-22,4	60,1	NA	-152,8	85,3%
Resultado Financeiro	-137,6	-15,9	-762,8%	-118,4	-16,2%
Depreciação e Amortização	41,8	34,2	22,1%	39,1	6,8%
EBITDA	-94,4	132,4	NA	-263,3	64,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	3,3	3,7	-11,9%	7,8	-58,5%
Resultado Patrimonial	2,1	-6,1	NA	-0,3	NA
Itens extraordinários em Despesas Administrativas	20,1	16,1	24,9%	21,2	-5,3%
EBITDA Ajustado	-68,9	146,0	NA	-234,6	70,6%

11. Balanço Patrimonial

ATIVO			
(R\$ milhões)	1T22	2021	Δ
Ativo Circulante	19.813,7	19.699,1	0,6%
Disponibilidades e aplicações financeiras	17.679,0	17.625,7	0,3%
Recebíveis	1.342,3	1.324,2	1,4%
Tributos	223,6	244,2	-8,5%
Ativos de resseguro	111,7	65,2	71,3%
Custos de comercialização diferidos	408,2	395,7	3,2%
Outros	48,9	44,1	10,9%
Ativo não circulante	9.557,8	9.365,8	2,1%
Aplicações financeiras	1.603,0	1.536,4	4,3%
Recebíveis	1.614,8	1.620,4	-0,3%
Depósitos judiciais e fiscais	2.234,8	2.239,6	-0,2%
Ativos de resseguro	10,9	9,4	15,6%
Custos de comercialização diferidos	893,6	865,3	3,3%
Tributos	1.935,6	1.834,2	5,5%
Outros	17,5	14,8	18,6%
Ativos de arrendamento	121,5	125,1	-2,9%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	1.126,1	1.120,5	0,5%
Total de Ativo	29.371,5	29.064,9	1,1%

PASSIVO			
(R\$ milhões)	1T22	2021	Δ
Passivo Circulante	8.842,9	8.785,3	0,7%
Contas a pagar	1.039,7	1.104,8	-5,9%
Empréstimos e financiamentos	666,7	606,5	9,9%
Passivos de seguros e resseguros	315,7	384,7	-17,9%
Provisões técnicas de seguros	6.611,8	6.486,1	1,9%
Provisões judiciais	183,3	176,1	4,1%
Outros	25,7	27,2	-5,6%
Passivo Não Circulante	12.375,0	12.141,2	1,9%
Contas a pagar	158,5	164,6	-3,7%
Empréstimos e financiamentos	2.659,7	2.660,8	0,0%
Provisões técnicas de seguros	7.729,2	7.535,7	2,6%
Provisões judiciais	1.827,5	1.779,9	2,7%
Outros	0,1	0,2	-18,3%
Patrimônio Líquido	8.153,6	8.138,4	0,2%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	29.371,5	29.064,9	1,1%

12. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Setor de Cobertura	Telefone
Ativa Investimentos	Leo Monteiro	Saúde	+55 (21) 3515-0284
Bank of America	Mario Pierry	Seguros/Financeiro	+1 (646) 743 0047
Bradesco BBI	Marcio Osako	Saúde	+55 (11) 3847-9259
BTG Pactual	Samuel Alves	Saúde	+55 (11) 3383-2450
Citi	Leandro Bastos	Saúde	+55 (11) 4009-3125
Credit Suisse	Maurício Cepeda	Saúde	+55 (11) 3701-6307
Eleven Financeira	Frederico Falcão	Saúde	-
Genial	Eduardo Nishio	Saúde	+55 (11) 3206-8240
Inter	Matheus Amaral	Seguros/Financeiro	+55 (11) 3014-1086
JP Morgan	Guilherme Grespan	Seguros/Financeiro	+55 (11) 4950-3058
Safra	Ricardo Boiati	Saúde	+55 (11) 3175-8987
Santander	Henrique Navarro	Seguros/Financeiro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Vinicius Ribeiro	Saúde	+55 (11) 3513-6562

13. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente à operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

EBITDA: a conta é composta pelo resultado líquido do período, acrescido dos tributos (imposto de renda e contribuição social) sobre o lucro, do resultado financeiro (receitas financeiras líquidas das despesas financeiras) e das depreciações e amortizações.

EBITDA Ajustado: a conta é composta pelo EBITDA do período, acrescido do resultado patrimonial, do resultado de equivalência patrimonial e, eventualmente, de outros itens extraordinários para o período.

Índices Operacionais

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de Comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros e Tributos de seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na Planilha de Fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Margem de Solvência: consiste no capital mínimo requerido pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para comprovar a solvência de operadoras e seguradoras de saúde em relação aos seus respectivos patrimônios mínimos ajustados.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.